

## ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:

Análise multimodal de infográficos em Livros Didáticos de Língua Inglesa

**Maria Joyce Gomes Alencar**

Universidade Regional do Cariri

<https://orcid.org/0009-0005-7822-6493>

**Haylanne Clésia Pereira Daxo**

Universidade Regional do Cariri

<https://orcid.org/0009-0002-2348-9374>

**Larisse Carvalho de Oliveira**

Universidade Regional do Cariri

<https://orcid.org/0000-0003-0032-6011>

### RESUMO:

Os avanços tecnológicos causaram mudanças nas formas de comunicação e transmissão de informações, agora englobando a multimodalidade muito mais que antes, tanto nos aspectos linguísticos quanto culturais. Consequentemente, essas mudanças exigem novas maneiras para interpretar os sentidos e significados transmitidos. De praxe, a escola é responsável pelas formas de letramentos dos cidadãos, ou seja, responsável por fazer com que o cidadão seja capaz de compreender as informações em variadas esferas da sociedade. Sendo assim, é necessário que o ensino adapte-se a essas mudanças também. É nesse contexto que a Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al.*, 2021) surge como uma opção para a promoção dos multiletramentos - necessários para a compreensão das informações multimodais - e integração dos estudantes no meio social, para evitar que essas mudanças se caracterizem como barreiras sociais e ocasionem desigualdades. Como exemplo de um texto caracteristicamente multimodal podemos citar o infográfico, que circula em diversos meios de comunicação e em diferentes línguas, numa escala mundial. Considerando a necessidade dos multiletramentos na atualidade e o uso da Língua Inglesa (LI) que está mais frequente que antes, decidimos investigar esse gênero discursivo em Livros Didáticos de Língua Inglesa (LDLI) e entender como ele pode auxiliar na promoção dos multiletramentos e no ensino dessa língua. Para isso, coletamos cinco infográficos de LDLI da coleção Moderna (2020) e os analisamos levando em consideração a Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021) e suas características enquanto gênero textual (Miranda, 2019; Paiva, 2009). Ao fim das análises, percebemos que o infográfico se caracteriza como gênero discursivo (Bakhtin, 2006) de maneira que trabalha aspectos gramaticais e vocabulário da LI dentro de determinados contextos sociais e culturais, além de permitir diferentes formas de leitura e interpretação a partir de sua composição, constituindo-se, assim, como promotor dos multiletramentos e do ensino de LI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infográficos. Multiletramentos. Ensino de Língua Inglesa. Livros Didáticos de Língua Inglesa.

### Abstract

The technological advances caused changes in the manners to communicate and to transmit information, now it is englobing the multimodality even more than before, both in the linguistics and cultures aspects. Consequently, those changes require new ways to interpret the transmitted

senses and significations. As usual, the school is responsible for the literacy of citizens, in other words, it is responsible to make that the citizen be able to comprehend the transmitted information in society spheres. Therefore, it is necessary that the teaching adapts to those changes too. Is in this context that the Pedagogy of Multiliteracies (Cazden *et al.*, 2021) emerges as an option to the promotion of multiliteracies - necessities to the comprehension of multimodal informations - and integration of students in the social environment, to avoid that those changes are characterized as social barriers and bring about inequalities. As an example of a text characteristically multimodal we can mention the infographic multimodal that circles in several medias and in different languages, on a global scale. Considering the necessity of the multiliteracies in the present and the usage of English Language (EL) that is more frequently than before, we decided to investigate this genre in English Language Textbooks (ELT) and to understand how it can assistant in the promotion of multiliteracies and in the EL teaching. Then, we collected five infographics from the ELT collection Moderna (2020) and we analyzed having in consideration the Grammar of Visual Design (Kress; van Leeuwen, 2021) and their characteristics as a textual genre (Miranda, 2019; Paiva, 2009). In the end of the analysis, we perceived that the infographics are characterized as a discursive genre (Bakhtin, 2006) so that they work EL grammatical aspects and vocabulary in determined socials and cultures contexts, furthermore to permit different ways of reading and interpretation from their composition, and they are constituting as promoter of multiliteracies and EL teaching.

**KEYWORDS:** Infographics. Multiliteracies. English Language Teaching. English Language Textbooks.

## Resumen

Los avances tecnológicos causaron cambios en las maneras de comunicación y transmisión de informaciones, ahora englobando la multimodalidad mucho más que antes, tanto en los aspectos lingüísticos como culturales. Consecuentemente, esos cambios exigen nuevas maneras para interpretar los sentidos y significados transmitidos. De praxe, la escuela es responsable por las maneras de alfabetización de los ciudadanos, o sea, responsable por hacer que el ciudadano sea capaz de comprender las informaciones transmitidas en las variadas esferas de la sociedad. Siendo así, es necesario que la enseñanza se adapte a esos cambios también. Es en este contexto que la Pedagogía de la Multialfabetización (Cazden *et al.*, 2021) emerge como una opción para la promoción de las multialfabetizaciones - necesarias para la comprensión de las informaciones multimodales - e integración de los alumnos en el medio social, para evitar que estos cambios puedan caracterizarse como barreras sociales y ocasionen desigualdad. Como ejemplo de un texto característicamente multimodal, podemos citar la infografía que circula en diversos medios de comunicación y en diferentes lenguas, en una escala mundial. Considerando la necesidad de las multialfabetizaciones en la actualidad y el uso de la Lengua Inglesa (LI) que está más frecuente que antes, optamos buscar ese género discursivo en Libros Didácticos de Lengua Inglesa (LDLI) y entender cómo este género textual puede auxiliar en la promoción de las multialfabetizaciones y en la enseñanza de LI. Para eso, recogemos cinco infografías de LDLI da colección Moderna (2020) y analizamos llevando en consideración la Gramática del Diseño Visual (Kress; van Leeuwen, 2021) y sus características mientras género textual (Miranda, 2019; Paiva, 2009). Al fin de las análisis, percibimos que la infografía se caracteriza como género discursivo (Bakhtin, 2006) de modo que trabaja aspectos gramaticales y vocabulario de la LE en determinados contextos Sociales y culturales, además de permitir diferentes maneras de lectura y interpretación a partir de su composición, constituyéndose, pues, como promotor de las multialfabetizaciones y la enseñanza de LI.

**PALABRAS CLAVE:** Infografía. Multialfabetizaciones. Enseñanza de Lengua Inglesa. Libros Didácticos de Lengua Inglesa.

## 1 INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação e disseminação de informação têm avançado, sobretudo após a pandemia da covid-19, que impossibilitou as relações presenciais, e obrigou a população a se comunicar, quase que totalmente, de maneira virtual, através de telas digitais. Igualmente, os meios digitais e as tecnologias avançaram de maneira significativa, de modo a causar mudanças em todos os aspectos e esferas no meio social, afinal, hoje grande parte de nossas atividades podem funcionar através de aplicativos ou outros *softwares*.

Essas mudanças influenciaram não somente as formas de se comunicar, de transmitir significados e informações, mas também os sistemas de ensino, e como construímos significado em sociedade. Por esta razão, é necessário que os sistemas de ensino se adaptem a essas oscilações.

É nesse contexto que a Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al.*, 2021) se faz relevante nas esferas do ensino, de modo que este contemple as mudanças e relações no meio social, possibilitando a integração de estudantes neste meio. Outrossim, traz a necessidade de trabalhar diferentes pedagogias que contemplem os diversos modos - a multimodalidade - que permitem a relação e o trabalho com linguagens que não apenas a linguística.

Os Multiletramentos (Rojo, 2012), e seu caráter múltiplo e multifacetado, considerando culturas e modos surgem para facilitar a compreensão dos novos textos que circulam, fazendo com que esses (repletos de avanços tecnológicos) não se caracterizem como barreiras para a comunicação social. Um exemplo nítido de texto multimodal é o infográfico, com capacidade de assumir diferentes formas e características em sua composição, e que está presente em diversos meios de comunicação - desde um livro didático a uma rede social -, fazendo o uso de diferentes modalidades linguísticas - verbal, visual, sonora, etc.

No que concerne a Gramática do Design Visual (GDV) (Kress; van Leeuwen, 2021) é importante ressaltarmos suas possibilidades de auxiliar na interpretação e entendimento de textos multimodais produzidos no ocidente. A partir dela podemos entender imagens sob outras óticas e perspectivas, analisando, além da parte visual em si, o discurso contido em cada uma,

relacionando o visual com o verbal e suas construções pensadas sob designs específicos.

Considerando todas essas questões descritas acima, entendemos o infográfico como um gênero multimodal, logo, capaz de promover os multiletramentos através de um planejamento e um trabalho estruturado feito pelos professores e escritores de Livros Didáticos de Língua Inglesa - LDLI. Ademais, por tratar-se de um gênero que circula em diversos meios de comunicação, é comum que o encontremos em outros idiomas também, sobretudo nos meios digitais. Por esta razão, salientamos a necessidade de analisar o infográfico e entender se este é capaz de atuar como promotor dos multiletramentos e do ensino de língua inglesa.

Desta forma, dividimos este artigo em cinco partes para uma melhor organização e compreensão por parte dos leitores. Inicialmente, nas duas primeiras partes, tratamos a respeito da Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al.*, 2021), da Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021) e do gênero Infográfico. Em seguida, apresentamos a metodologia do trabalho e especificamos melhor nossos objetivos. Por fim, nas duas últimas partes, abordamos os resultados de nossas análises e as considerações finais.

## **2 OS MULTILETRAMENTOS E SUAS MÚLTIPLAS FORMAS DE INTERPRETAÇÃO**

Os avanços nos meios tecnológicos e nos meios de comunicação exigem um novo público leitor, pois, o acesso à informação, que se configura agora majoritariamente através do meio digital, nos apresenta diferentes textos e formas de se comunicar, exigindo novas formas interpretativas para se estabelecer uma comunicação (Pellim, 2019).

Por esta razão, é comum estarmos diante da presença de textos multimodais - aqueles que, em sua composição, englobam diferentes modalidades linguísticas e semióticas, e que, conseqüentemente, exigem uma nova leitura e novos letramentos para sua compreensão. Caso contrário, é

possível que a falta desses letramentos causem barreiras e desigualdades nos meios de comunicação.

De praxe, somos letrados na escola, é nela onde temos os primeiros contatos comunicativos com outras pessoas além do âmbito familiar, e contato com a língua em si, como suas diferentes formas de manifestação e diferentes gêneros textuais. Além de nos proporcionar esse contato e conhecimento, a escola também é capaz de nos ofertar habilidades para a interpretação e compreensão dos discursos e gêneros textuais. Com a evolução e mudança do sujeito, relacionadas às questões sociais e culturais, os enunciados também mudam e requerem novas habilidades para serem interpretados (Lago; Hoffmann; Freitas; Boaventura, 2020).

Sendo assim, faz-se necessário mudanças nos modelos de ensino para atender a essas necessidades, ou seja, faz-se necessário o ensino e promoção dos multiletramentos - capazes de nos permitir a ler e compreender diferentes gêneros textuais, incluindo os digitais e multimodais -, para que sejamos capazes de interpretar novos textos e novas maneiras de comunicar e expressar-se.

É nesse contexto, então, que usamos a Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al.*, 2021) como base da nossa fundamentação teórica e pesquisa, considerando suas contribuições para um novo ensino que contemple a pluralidade, com o objetivo de trabalhá-la de maneira que esta não se caracterize como “barreiras” para o “sucesso educacional” dos alunos. Aqui, quando falamos em pluralidade, além de nos referirmos às diferentes modalidades linguísticas, também levamos em consideração a pluralidade cultural.

Portanto, quando falamos na Pedagogia dos Multiletramentos, devemos ter em mente a pluralidade cultural que oportuniza a pluralidade linguística. É importante entender que a língua é uma construção social, cultural e cognitiva de todos os usuários/falantes que a constroem. Por essa razão, esta pedagogia também tem como objetivo, além do “sucesso educacional”, o “futuro social” dos alunos que aprenderão através dela.

Isso quer dizer, pois, que além de promover um ensino que contemple os multiletramentos e a pluralidade cultural, deve ser também um ensino que vise a

garantia do futuro profissional dos alunos, mas acima de tudo, seus futuros sociais, enquanto cidadãos críticos.

Em outras palavras, a Pedagogia dos Multiletramentos, tem como objeto textos e discursos que podem ser criados e recriados de maneira criativa, os chamados *Designs Disponíveis* que se caracterizam como o “o quê” desta pedagogia. Portanto, oportuniza a promoção dos multiletramentos através desses textos. A partir desses *Designs Disponíveis* é possível criar um processo de *Designing* que seria a (re)criação deles, e obter um *Redesigned* que seria o produto final, ou seja, um novo *Design Disponível*.

Além disso, para entender como aplicar esses conceitos ao ensino, nos é apresentado uma “integração de quatro fatores”, cujos são eles:

Prática Situada, baseada no mundo das experiências de *designed* e *designing* dos estudantes; Instrução Aberta, por meio da qual os alunos moldam para si mesmos uma metalinguagem explícita do design; Enquadramento Crítico, que relaciona os significados aos seus contextos e finalidades sociais; e a Prática Transformada, na qual os alunos transferem e recriam designs de produção de sentido de um contexto para outro. (Cazden *et al.*, 2021, p.49-50).

Sendo assim, podemos entender o “o como” desta pedagogia através dessa integração de quatro fatores que atua como um passo a passo para o alcance dos objetivos propostos, e conseguir aplicá-la em sala de aula. Outrossim, se torna uma didática e pedagogia padronizadas em seu processo, porém capaz de sempre alcançar resultados diferentes.

A Pedagogia dos Multiletramentos também aborda a multimodalidade e nos diz que “toda produção de sentido é multimodal” (Cazden *et al.*, 2021, p.46). Portanto, reforça a necessidade de trabalharmos os multiletramentos para sermos capazes de ler e compreender todos os textos em seus diferentes contextos e níveis de interpretação, além de uma leitura somente verbal.

Quando paramos para pensar no conceito de textos multimodais, a primeira imagem que nos vem à mente é de algum texto que tenha uma linguagem visual explícita, como uma tirinha, meme, propaganda, infográfico, etc., pois esses são os textos mais fáceis e rápidos de entender como multimodais. Entretanto, mesmo sempre estando em contato com esses textos

multimodais, nem sempre conseguimos entendê-los ou interpretá-los da maneira certa, isso porque quase sempre focamos somente no texto verbal que é a linguagem sob a qual temos maior domínio, conhecimento e na qual somos letrados.

Para isso, Kress e van Leeuwen (2021) desenvolveram a Gramática do Design Visual que serve de base e auxílio para interpretação do texto visual. Vale ressaltar que não se trata de uma gramática que impõe regras sobre como analisar esses textos, mas sim maneiras de melhor entender e compreender a composição desses textos. Portanto, essa gramática nos faz decidir pontos de partida de análises para uma compreensão e melhor interpretação dos textos visuais.

A GDV é dividida em metafunções que nos auxiliam a fazer análises mais detalhadas e minuciosas olhando para os diferentes aspectos que compõem a imagem. Essas metafunções são:

- Representacional: aqui analisamos os participantes representados. Inicialmente buscamos entender se há ou não participantes, se sim, como eles estão dispostos (individual ou em grupo), que tipo de ações estão produzindo, se entre si ou com algum objeto, e de que maneira.
- Interacional: análise da interação entre o texto verbal (geralmente por parte dos participantes) e o receptor (leitor). Aqui analisamos o contato, a distância social, a perspectiva e modalidade em que estão os participantes e que influenciam na interação com o leitor.
- Composicional: integração dos elementos representacionais e interacionais. De maneira resumida, diz respeito à organização do texto em si, onde observa-se valor de informação, saliência e estruturação dos elementos.

Portanto, além de compreendermos a GDV como uma sequência de fatores que nos leva a uma análise de um texto visual, podemos entendê-la também como uma fonte para análise de discursos, baseada em uma perspectiva “crítico-social”, tendo em vista que “elementos de uma determinada estrutura visual se correlacionam para comunicar significados política e socialmente embasados.” (Almeida, 2008, p.10). Logo, entendemos que as

imagens falam por si só e são capazes de transmitir discursos, por isso a necessidade de compreendê-las.

Neste trabalho, a GDV foi usada para fazer a análise multimodal das imagens que compõem os textos do corpus desta pesquisa. Os textos analisados foram infográficos coletados de Livros Didáticos de Língua Inglesa - LDLI (Moderna, 2020). Antes de detalharmos nossas análises, vemos a importância da conceituação e melhor entendimento a respeito do gênero analisado - o infográfico -, bem como a compreensão e discussão de seu uso em aulas de Língua Inglesa - LI.

### **3 O INFOGRÁFICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Com as mudanças nos meios de comunicação já citadas, todo e qualquer ensino de línguas exige avanços também. Isso não seria diferente com a língua inglesa que, além de ser uma língua falada mundialmente, é também componente curricular obrigatório da educação básica do Brasil.

Inicialmente, vale ressaltar que todas essas mudanças contribuíram, também, para a expansão do uso da língua inglesa. Baseados em Pellim (2019), reforçamos a importância do ensino de LI não somente pela ideia, tão generalizada, de fins profissionais, mas pela necessidade de equidade no acesso à comunicação e conhecimento. Ademais, é essa equidade que pode nos permitir a integração e inclusão nos meios de comunicação e social. Nesse sentido, é necessário que o ensino de LI também se adapte às novas maneiras de comunicação e à multimodalidade.

A respeito da multimodalidade no ensino de LI, Miranda (2019, p.02) nos comunica que:

(...)ao invés do ensino tradicional, que já não atende às demandas, o professor de inglês pode dar enfoque a textos multimodais, que viabilizam o exercício e aquisição de aptidões variadas, necessárias para compreender e se fazer compreendido nas relações sociais da atualidade.

Vemos aqui, pois, a necessidade de textos multimodais nas aulas de LI para, além de trabalhar com a multimodalidade linguística, também trabalhar com as diferenças e pluralidade cultural e social. Nesse sentido, um dos gêneros que podemos trabalhar é o infográfico.

O infográfico trata-se de um gênero textual e discursivo (Bakhtin, 2006) que, como o próprio nome implica, é um texto informativo. Trata-se de um gênero da esfera jornalística, mas também assume fins didáticos (Paiva, 2009). Normalmente, os infográficos apresentam informações com dados numéricos, sendo assim, mais trabalhados em outras áreas do conhecimento. Não obstante, independente do assunto que o texto aborda, é necessária uma leitura multimodal para o entendimento de todas as informações.

Outrossim, se destaca por ser um gênero versátil, porque pode assumir diferentes formas na sua composição, ser estático ou dinâmico, impresso ou digital. É um texto caracteristicamente multimodal, onde percebe-se, visivelmente, as diferentes modalidades que pode englobar. No caso dos infográficos impressos, vemos a predominância dos textos visual e verbal; nos textos digitais, podemos encontrar diferentes modalidades como sons, música e movimentos (vídeos ou gifs). Portanto, trata-se de um gênero com inúmeras possibilidades de ser trabalhado em sala de aula, especialmente nas aulas de LI, já que é um gênero que circula em diversos meios de comunicação por todo o mundo e em diferentes línguas.

Quando analisamos as modalidades dos infográficos, de maneira geral, podemos perceber que as imagens condizem com o texto verbal. Em outras palavras, vemos a integração dessas modalidades (Vieira; Lacerda, 2020). Ademais, também é ressaltado pelos autores citados anteriormente, que a composição/disposição dos elementos significam no texto. Em suma, essa questão condiz com a GDV quanto à metafunção composicional que nos foi apresentada, reforçando a ideia de que o texto visual tem um significado próprio para além de sua integração com o texto verbal.

Além de ser um gênero com características explicitamente multimodais, o infográfico “tem capacidade de atuar como um facilitador do ensino de língua estrangeira” (Miranda, 2019, p.03). Isso porque, no ensino de LI, o infográfico

que é basicamente composto por textos verbal e visual, mantém uma integração entre essas modalidades de modo que, para os alunos que estão adquirindo conhecimento com a língua, a associação do texto verbal ao visual facilita a compreensão e entendimento.

Outrossim, normalmente os infográficos trazem temáticas atuais e de conhecimento dos alunos, o que facilita o engajamento nas aulas e compreensão do conteúdo. Por essa razão, o entendemos como um gênero discursivo, pois de acordo com Lago, Hoffmann, Freitas e Boaventura (2020, p. 09) “Os gêneros discursivos são uma espécie de reflexo da interação social”, e podemos ver essa característica no infográfico à medida que os textos trabalham temas sociais e são capazes de promover discussões críticas entre os leitores. Devemos analisar esses textos para além do conteúdo numérico, buscar entender fatores que levaram a esses resultados apresentados e as consequências que podem desenvolver, de que maneira esses dados nos afetam ou podem vir a nos afetar.

Quanto à leitura de infográficos, por tratar-se de um gênero textual que não segue padrões em sua composição, sua leitura não é linear. Paiva (2009) nos explica que isso acontece porque o infográfico tem uma composição diferente, ao invés de acessarmos somente palavras - texto verbal - temos acesso a imagens - texto que verbal - que dispõem de diferentes características visuais e que importam para a leitura e compreensão do texto.

Ou seja, o principal fator que influencia a leitura é o texto visual, pois é, geralmente, o que predomina nos infográficos, e na leitura de imagens não temos um início ou final, visualizamos e acessamos todas as informações de maneira simultânea.

Portanto, temos salientado e discutido a importância, não só do ensino de língua inglesa nos tempos atuais, mas também a importância e relevância do uso de infográficos nesse ensino. Para isso, destacamos aqui, mais uma vez, a importância da promoção de uma leitura multimodal (para a compreensão do gênero mencionado), promovida através dos multiletramentos, que também auxilia no ensino-aprendizado da LI, considerando as questões multiculturais e multimodais que estão presentes na língua.

Desse modo, entendemos que seja necessário analisar o infográfico, enquanto gênero textual e discursivo, e como este é usado no ensino de LI. Para uma melhor compreensão e especificação a respeito da temática, decidimos investigar a presença desse gênero em LDLI do ensino médio. O processo de pesquisa e elaboração do trabalho é explicado na seção seguinte, onde detalhamos a metodologia e reforçamos os objetivos buscados do presente artigo.

#### **4 O “O COMO” E O “PARA QUÊ” DO TRABALHO**

Acima expomos justificativas e explicativas para a elaboração deste trabalho, além de abordar as principais teorias e conceitos que serviram de base para esta pesquisa. Destarte, a aparição de infográficos em Livros Didáticos de Língua Inglesa - LDLI, serviu de alicerce para o desenvolvimento deste trabalho, possibilitando-nos a análise dos textos além dos recursos vinculados a eles, neste caso as questões que os acompanham.

Em virtude disso, este trabalho trata-se de uma pesquisa indutiva (Motta-Roth; Hendges, 2010), com uma abordagem, inicialmente quantitativa, mas com encaminhamentos qualitativos (Gil, 2008), onde analisamos três (3) LDLI do ensino médio da coleção Moderna (2020), e coletamos cinco (5) infográficos seguidos de suas questões. Após a coleta de dados, partimos para as análises que foram baseadas, especialmente, na Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al.*, 2021) e na Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021).

Em nossas análises, inicialmente, observamos como os textos foram trabalhados pelos livros didáticos (se apareciam como gêneros discursivos para serem analisados e trabalhados de maneira mais condensada, ou se apareciam apenas como informação extra/complementar de assuntos tratados através de outros gêneros). Quanto à análise dos textos em si, focamos na metafunção composicional dos infográficos baseadas na GDV (Kress; van Leeuwen, 2021), com o intuito de fazer uma análise e interpretação mais aguçadas dos textos,

entendê-los além da mensagem que é transmitida pelo texto verbal, ou seja, interpretar o texto visual.

Em seguida, partimos para a análise das questões dos textos. Nessa análise, observamos se as questões exigiam ou não habilidades de multiletramentos e se, à medida que exigiam, eram capazes também de promovê-los. Ademais, aqui nos baseamos nos conceitos da Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al.*, 2021) para entender se essas questões conseguiam promover a pedagogia proposta, e de que maneira, em caso positivo.

Em suma, como objetivo geral dessas análises, buscamos entender se o uso de infográfico em LDLI é capaz de promover os multiletramentos e o ensino-aprendizado da LI. Para a obtenção desse objetivo maior, partimos de objetivos específicos:

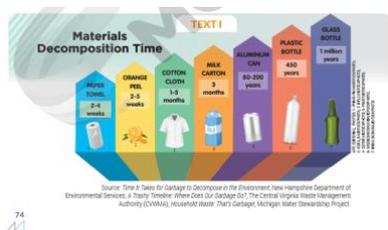
- entender como os LDLI trabalham o infográfico;
- observar se as questões se caracterizam como facilitadores no processo da promoção das habilidades multimodais;
- observar se o infográfico é trabalhado como gênero discursivo promovendo, além dos multiletramentos, a possibilidade de pensar questões sociais/culturais.

A seguir, com o intuito de alcançar os objetivos elencados acima, detalhamos nossas análises, feitas nos infográficos e questões coletados, baseadas nos conceitos de *Designs Disponíveis*, *Designing* e *Redesigned* da Pedagogia dos Multiletramentos e na metafunção composicional da GDV.

## **5 ANÁLISES DOS INFOGRÁFICOS E QUESTÕES COLETADOS DOS LDLI**

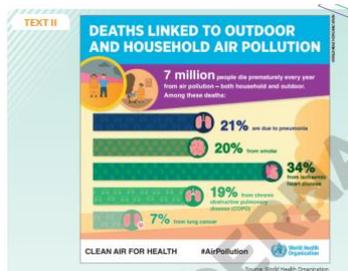
Inicialmente, para que entendamos as análises a serem descritas, faz-se necessário a visualização dos textos analisados. Abaixo, segue os infográficos coletados dos LDLI (Moderna, 2020). Dentro da coletânea, analisamos três (3) livros específicos que estão elencados abaixo, seguidos por seus respectivos infográficos.

- *Moderna Plus* (2020)  
Infográfico 1



FONTE: Almeida (2020, p. 74)

Infográfico 2



FONTE: Almeida (2020, p. 75)

Infográfico 3



FONTE: Almeida (2020, p.75)

- *English and More* (2020)

Infográfico 4



FONTE: Weigel (2020, p. 19)

- *Diálogo* (2020)

Infográfico 5



FONTE: Otsuka (2020, p. 117)

Partindo para a análise inicial de como os infográficos são abordados nos LDLI, observamos que nos livros *Moderna Plus* (2020) e *Diálogo* (2020) o

infográfico foi trabalhado como gênero discursivo em uma unidade de cada livro. Contudo, no livro *English and More* (2020) a aparição do texto (Infográfico 4) é de apenas como textos auxiliares/complementares para a resolução de outras questões, pois abordam temáticas que são tratadas de maneira mais específica por outros gêneros textuais das respectivas unidades. Como trata Miranda (2029, p. 08) “esta espécie de gênero tem sido mais presente apenas em disciplinas como geografia e matemática e deixado de lado nas aulas que envolvem leitura, sendo apenas utilizado como apoio ao texto escrito”. Aqui, então, podemos perceber que o infográfico foi apresentado apenas como uma fonte extra de informação, com foco em seus valores e informações quantitativas. Contudo, as questões nas quais esses infográficos estão colocados, instigam os alunos a comparar as informações com questões pessoais. Ou seja, mesmo o gênero não sendo abordado de maneira ampla, as questões fazem com que ele tenha um significado social, em outras palavras, de gênero discursivo, possibilitando o aluno a compreender sua importância para os discursos sociais e culturais.

Ao analisarmos a metafunção composicional dos textos, baseada na GDV (Kress; van Leeuwen, 2021), observamos que tanto o Infográfico 1 quanto o Infográfico 2 são organizados em estruturas de gráficos, de modo que cada barra, que apresenta uma informação diferente, é destacada por uma cor e imagem diferentes e são dispostos de maneira linear, sequencial. Outra questão que podemos observar é a diferença de tamanhos e cores das fontes dos textos escritos, atribuindo maior importância às informações que têm maior destaque. Nesse ponto, podemos observar como a integração das modalidades verbal e visual, postas como essenciais para a compreensão do texto por Paiva (2009) e Vieira e Lacerda (2020), estão explícitas, pois os textos verbal e visual conversam e se completam entre si. No ensino de LI, para alunos que ainda não têm um conhecimento tão avançado da língua, essa característica ajuda no momento de compreensão e interpretação do texto, dispensando traduções e facilitando o processo de leitura e entendimento do aluno.

O Infográfico 3 apresenta uma organização diferente, as informações estão dispostas numa organização que aparenta mais com um círculo, contudo

não estão postas de maneira linear. Aqui observamos a característica da leitura não linear do infográfico (Paiva, 2009), já comentada em seções anteriores, que diz respeito à organização visual do texto. Outrossim, por essas informações estarem em um mesmo plano, descritas em uma mesma fonte, entendemos que ambas têm o mesmo grau de relevância, podendo ser acessadas em diferentes ordens, mas sempre mantendo uma mesma relação e conteúdo das informações.

O Infográfico 4, apresenta-se numa organização linear e sequencial, e reforça esta ideia pela numeração das informações (dispostas de 1 a 10). O texto não apresenta variações de cores, apresentando somente duas (preto e branco); vemos que as informações estão postas em um mesmo plano, os textos verbais escritos em uma mesma fonte e mesmo tamanho, as imagens também seguem um padrão de tamanho. A partir de todos esses aspectos analisados, entendemos que todas as informações mantêm um mesmo grau de relevância/importância, apresentam um sentido de equidade. Outrossim, as imagens apresentadas, como nos outros infográficos, conversam com o texto verbal, causando o mesmo efeito, descrito nos Infográficos 1 e 2, sob os leitores.

Quanto às análises das questões, dividimos em duas partes: análise das questões interpretativas que seguem os infográficos; análise das questões da atividade de conclusão das unidades didáticas. Em relação às questões interpretativas que seguem os infográficos, em ambas as questões, analisamos que elas acessam apenas informações superficiais dos textos, ou seja, requerem apenas o entendimento básico do texto, sobre o tema e assuntos secundários. Nessas questões, o foco recai mais sobre os textos verbais dos infográficos, ou seja, as questões requerem o entendimento do aluno relacionado à LI. Contudo, mesmo focando no texto verbal, ainda assim conseguem usar de aspectos multimodais, fazendo com que o aluno acesse também o texto visual para a obtenção de respostas mais completas. Um exemplo da promoção dos multiletramentos nessas atividades é a presença de questões do tipo *match*, onde os alunos devem assimilar imagens às suas respectivas palavras em inglês. Ou seja, à medida que o aluno tem o contato com a multimodalidade, tem também o contato com a LI, no que diz respeito ao aprendizado de vocabulário.

Já nas questões da atividade de conclusão das unidades didáticas, podemos fazer uma análise mais detalhada e baseada nos conceitos da Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al.*, 2021). Vale lembrar que, essas atividades de conclusão de unidade, são encontradas nos LDLI que trabalharam o infográfico como um gênero discursivo, ou seja, no *Moderna Plus* (2020) e *Diálogo* (2020). De maneira geral, podemos dizer que ambas as atividades são propostas em uma mesma organização e sequência de questões, e que têm uma mesma finalidade, buscam atingir um mesmo resultado final, que neste caso é a produção de um infográfico em inglês por parte dos alunos.

As atividades são divididas, basicamente, em três (3) partes: *Before Writing/Planning; Writing, After Writing*. Na primeira parte, ambas as atividades trazem questões que instigam o aluno a pesquisar e se aprofundar a respeito do gênero textual, ou seja, nesse primeiro momento, faz com que o aluno seja capaz de conhecer e reconhecer o gênero. Outrossim, à medida que o aluno tem conhecimento das características do gênero, ele é capaz de saber como produzir o seu texto, de escolher e selecionar as informações e elementos necessários para a construção do texto. Logo após essa etapa inicial de reconhecimento do gênero, a atividade pede para que os alunos decidam o objetivo de sua produção, bem como o público alvo e o tema a ser tratado.

Ainda na primeira etapa, a atividade orienta o aluno a pesquisar sobre o tema escolhido dentro dos assuntos estudados durante a unidade e que foram abordados pelos infográficos já trabalhados (o que consideramos aqui como *Designs Disponíveis*). Vale ressaltar que nessa etapa, as questões oportunizam os alunos a fazerem diferentes pesquisas, sejam elas em fontes orais, impressas ou digitais. Aqui, quando o aluno opta pela última opção, é possível que desenvolva habilidades de letramento digital.

Em suma, nessa questão de pesquisa, vemos que questões sociais e culturais estão sendo postas em prática, além de que as atividades sugerem também que os alunos discutam a temática entre si e com o professor para ver se é possível aplicá-la à produção textual. Como posto por Pellim (2019, p. 64): “o pensamento crítico não deve ser resumido a uma atividade ou visto como um produto final a ser alcançado no fim do bimestre, mas como um princípio que

deve ser exercitado constantemente”. Portanto, vemos o desenvolvimento da criticidade entre os alunos durante o processo de criação do texto, e aplicação do infográfico enquanto um gênero discursivo.

Na segunda etapa, as atividades estimulam e ajudam na produção em si do infográfico. Aqui, as questões dão dicas de como os alunos devem produzir seus textos, ressaltando as principais características (integração dos textos verbal e visual, e texto verbal conciso e direto). Outrossim, pede a atenção dos alunos para aspectos do texto visual, na escolha das imagens, cores, fontes e disposições delas no texto. Um ponto importante para ressaltar nesta etapa da atividade é que o livro didático aborda de maneira precisa o texto visual, reforçando a importância dele para a construção do texto, além de trabalhar, mesmo que de maneira indireta, aspectos para a interpretação e significação baseados na GDV de Kress e van Leeuwen (2021). Também, mais uma vez, vemos o livro abrindo espaço para a promoção do letramento digital, pois oportuniza o aluno a fazer sua produção em *softwares*. Podemos, pois, entender esta etapa como o processo de *Designing*, ou seja, o ato de basear-se em *Designs Disponíveis* e (re)construir seus novos textos e discursos.

Na última etapa, então, a sugestão das atividades é que seja um momento de revisão e compartilhamento de produções/resultados finais (*Redesigns*). Aqui, além do livro propor a exposição e compartilhamento de produções, o que gera debates, promove o senso crítico dos alunos e trabalha com a pluralidade cultural, também propõe que os alunos revisem seus textos e os textos dos colegas, de maneira que apontem os erros e acertos. Ou seja, nessa última proposta, o livro didático faz com que o aluno, mais uma vez, analise as características do gênero. Outrossim, faz com que os alunos corrijam o texto verbal que foi escrito em inglês, revisando os conteúdos gramaticais e de vocabulário que foram estudados durante a unidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após todas as análises descritas acima, que foram baseadas nas teorias e conceitos explicados anteriormente, podemos analisar nossos objetivos

específicos para entender a relevância desta pesquisa. Então, vimos que os LDLI trabalham os infográficos, de maneira geral, enquanto gênero discursivo, ou seja, sempre relacionando os assuntos a questões atuais e vivenciadas pelos alunos, trabalhando a multimodalidade linguística e cultural.

Observamos, também, que as questões que acompanham os infográficos, tanto as interpretativas quanto as da atividade de produção, se caracterizam como agentes promotores dos multiletramentos, pois fazem com que o aluno trabalhe a multimodalidade de maneira geral. E relembramos aqui, multimodalidade não somente como uma pluralidade de modalidades semióticas, mas como pluralidade cultural também. Outrossim, ao tempo que trabalhou a multiculturalidade, observamos o infográfico como um gênero discursivo, trabalhando a pluralidade discursiva. Não podemos deixar de ressaltar, também, a importância do uso dos infográficos e dos multiletramentos para o ensino de LI, que atuou de maneira convergente à promoção dos multiletramentos. Ou seja, à medida que os infográficos e as questões promoviam os multiletramentos, também promoviam o ensino de língua inglesa, principalmente por meio da integração das linguagens visual e verbal.

Por fim, podemos concluir que os LDLI analisados conseguem trabalhar o infográfico como gênero discursivo e promover, ao mesmo tempo, os multiletramentos, a multimodalidade em si (linguística e social/cultural), e o ensino de língua inglesa. Logo, avaliamos o corpus desta pesquisa como autênticos agentes para a promoção dos multiletramentos, de modo que atenda a pluralidade cultural e faça com que as questões e objetivos postos pela Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al.*, 2021) sejam contemplados.

Em outras palavras, relembramos a importância dos multiletramentos no ensino de línguas para a inclusão social dentro dos meios de comunicação e na sociedade, de maneira geral, oportunizando equidade ao acesso de informação e conhecimento. Assim como as maneiras de nos comunicarmos mudam, é necessário que as maneiras de interpretarmos e lermos o mundo mudem também. Promovendo os multiletramentos seremos capazes de, além de promover essa inclusão no meio comunicacional e cultural, promover também os “futuros sociais” dos alunos que presenciam essa nova era da informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. L. (Org.) **Perspectivas em Análise Visual do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa, Editora Universitária, 2008.

ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. **Moderna plus: inglês** / Ricardo Luiz Teixeira de Almeida. -- 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2020. -- (Moderna plus).

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, p.261-305, 2006.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais**. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2021.

LAGO, K.; HOFFMANN, W. P.; FREITAS, E. C. de; BOAVENTURA, L. H. **Multiletramentos no ensino de língua inglesa: gêneros discursivos multimodais e práticas leitoras**. Entretextos, Londrina, v. 20, n. 2, p. 5–22, 2020. DOI: 10.5433/1519-5392.2020v20n2p5.

MIRANDA, A. S. **Textos multimodais e o ensino de língua inglesa: o infográfico como recurso de letramento**. Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Alagoinhas, BA, v. 9, n. 2, p. 53–72, 2019.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010. cap.6. p. 111-124.

OTSUKA, Karina. **Diálogo: língua inglesa** / organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Karina Otsuka Nihonmatsu. -- 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2020.

PAIVA, F. A. **A leitura de gênero textual multimodal: a hipertextualidade do infográfico**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN. 6., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2009. v. 1. p. 3666-3674.

PELLIM, T. (2019). **(Multi)letramentos digitais no ensino de língua inglesa no ensino médio técnico**. Todas As Letras - Revista De Língua E Literatura, 21(2).

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VIEIRA, Agnaldo Rodrigues ; LACERDA, Naziozênio A. **O letramento multimodal na compreensão do infográfico em aula de língua portuguesa no ensino médio**. In: VII COGITE - Colóquio sobre Gêneros & Textos, 2020, Teresina-Piauí (online). Anais do VII COGITE - Colóquio sobre Gêneros e Textos. Teresina-Piauí: Núcleo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso - Cataphora, 2020.

WEIGEL, Adriana. **English and more!** / Adriana Weigel, Tatiana Reschke. -- 1. ed. -- São Paulo: Richmond Educação, 2020.